

## A EXTENSÃO NA ESCOLA: AÇÕES PARA A GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

Alessandra Ribeiro Moraes  
Larina Albuquerque Gonçalves Galdino

### RESUMO

A domesticação de animais está relacionada ao desenvolvimento das sociedades ao longo do tempo; atualmente, cachorros e gatos convivem com os seres humanos, principalmente como animais de estimação. Entretanto, o crescimento da população desses animais em áreas urbanas tem acarretado situações indesejáveis, tornando-se um desafio para a gestão pública municipal. Considerando-se que a responsabilidade individual pelos animais de estimação e o conhecimento das características e direitos deles podem contribuir para um aprimoramento da qualidade de vida da população, julgou-se pertinente realizar um projeto de extensão com alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Castelo Branco, no município de Mundo Novo/MS, almejando despertar no público-alvo a reflexão sobre o tema. O projeto foi concretizado por meio de uma oficina didática precedida pela proposição de um questionário com objetivo de identificar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do tema. A oficina didática constituiu-se em três encontros nos quais foram divulgadas informações atualizadas sobre a situação dos animais de estimação e os impactos da superpopulação de animais de rua na área urbana; além disso, foram realizadas atividades para estimular a adoção de cuidados responsáveis com os animais, contemplando-se os princípios da guarda responsável. O público atingido diretamente foi de 132 alunos que, apesar de apresentar, de forma geral, conhecimento insuficiente a respeito da guarda responsável, revelou-se interessado pelo tema. Recursos didáticos, como *banners*, jogo didático e cartazes, foram produzidos durante a ação. A realização do presente projeto possibilitou à aluna-bolsista desenvolver habilidades diferenciadas e se inteirar dos desafios da educação humanitária que estimula o indivíduo a refletir criticamente sobre o ambiente a sua volta e a adotar comportamentos responsáveis. Por serem relevantes tanto o tema como os resultados obtidos, é seguro afirmar que a atividade de extensão tenha contribuído para um convívio mais harmonioso e digno entre pessoas e animais e aprimorado a qualidade de vida da população.

**Palavras-chave:** Animais domésticos. Oficina didática. Ensino Fundamental. Mundo Novo.

### EXTENSION IN SCHOOL: ACTIONS FOR RESPONSIBLE PET CARE

#### ABSTRACT

Animal domestication has been associated with the development of societies over time, and today, dogs and cats live with humans mainly as pets. However, growth in the

population of these animals in urban areas has led to undesirable situations and has become a challenge for public municipal authorities. The recognition of individual responsibility for pets and understanding of the characteristics and rights of these animals can contribute to improvements in the quality of life of the population. The present extension project was undertaken with 6<sup>th</sup> and 7<sup>th</sup> year students of the Castelo Branco State School, in Mundo Novo (Mata Grosso do Sul State), with the aim of encouraging reflection about this issue in the target public. The work involved a didactic workshop preceded by the application of a quiz in order to identify the previous knowledge of the students regarding the subject. The didactic workshop consisted of three meetings in which updated information about the current situation of pets and the impacts of overpopulation of street animals in urban areas was presented. In addition, activities were carried out to stimulate the adoption of responsible pet care, considering the principles of responsible ownership. The target public consisted of 132 students who generally possessed insufficient knowledge concerning responsible pet care, but nonetheless showed interest in the subject. Didactic resources such as banners, games, and posters were produced during the activity. The undertaking of this project enabled the students to gain new skills and knowledge in the area of humanitarian education, changing perceptions and encouraging critical reflection of the environment surrounding the individual and the need for responsible behavior. Given the relevance of the theme and the results obtained, it could be concluded that the extension project contributed to improving and harmonizing the interactions among people and animals, hence improving the quality of life of the population.

**Keywords:** Pets. Didactic workshop. Elementary School. Mundo Novo.

## **LA EXTENSIÓN EN LA ESCUELA: ACCIONES PARA LA TUTELA RESPONSABLE DE LAS MASCOTAS**

### **RESUMEN**

La domesticación de animales está relacionada con el desarrollo de las sociedades al largo del tiempo; siendo que, actualmente, los perros y gatos conviven con los seres humanos, principalmente como mascotas. Sin embargo, el crecimiento de la población de esos animales en la zona urbana ha dado lugar a situaciones indeseables, de esa manera surge un desafío para la administración pública municipal. Teniendo en cuenta la identificación de la responsabilidad individual delante de las mascotas y que el reconocimiento de las características y derechos de ellos pueden ayudar para un progreso de la calidad de vida de la población, se dio cuenta de la necesidad de realizar un proyecto de extensión con estudiantes del 6<sup>o</sup> y 7<sup>o</sup> grados de la Enseñanza Fundamental de la Escuela Estadual Castelo Branco, ubicada en la ciudad de Mundo Novo/MS, teniendo como objetivo estimular en el público una reflexión sobre el tema. La acción fue puntual a través de un taller didáctico precedido por la aplicación de un cuestionario con la finalidad de identificar el conocimiento previo de los alumnos sobre el tema. El taller didáctico se compone de tres encuentros en las que fueron divulgadas las informaciones actualizadas sobre la situación de las mascotas y los impactos de la superpoblación de animales en las calles de la zona urbana; además, fueron realizadas

atividades para impulsar la responsabilidad con los animales, considerando los principios de la tutela responsable. El público alcanzado directamente fue de 132 alumnos que, a pesar de presentar un conocimiento insuficiente sobre la tutela responsable, en general, se involucraron con el tema. Recursos didácticos como juegos didácticos y carteles fueron producidos durante la acción. La realización del presente proyecto ha posibilitado mejorar las habilidades diferenciadas de la alumna becaria, como también la percepción de los desafíos para tener una educación que mueve el individuo para una reflexión crítica del ambiente en su alrededor y así crear un comportamiento más responsable. Debido a la importancia de este tema y de los resultados obtenidos, es seguro decir que la actividad de extensión contribuyó para una convivencia más armoniosa y digna entre personas y animales, mejorando la calidad de vida de la población.

**Palabras clave:** Mascotas. Taller didáctica. Enseñanza Fundamental. Mundo Novo.

## INTRODUÇÃO

Vários animais foram domesticados ao longo do desenvolvimento das sociedades, seja para a utilização como alimento, tração, proteção, companhia ou vestimenta ([SANTOS, 2016](#)); entretanto, os cachorros e os gatos conquistaram o interior das casas, por isso a expressão “animais de estimação”.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ([IBGE, 2015](#)), a estimativa é de que existam 52,2 milhões de cachorros e 22,1 milhões de gatos no Brasil, sendo a sua presença nos domicílios de 44,3 e 17,7%, respectivamente.

Apesar da importância dos animais no convívio das famílias e dos inúmeros benefícios que proporcionam, eles são responsáveis pela transmissão de várias doenças (zoonoses) e aborrecimentos diversos, tais como: as sujeiras que causam quando reviram o lixo, latidos e sons típicos do cio, além de provocarem alguns acidentes de trânsito, tanto nas ruas quanto nas estradas.

[Silvano et al. \(2010\)](#) afirmam que a superpopulação de animais constitui um problema de saúde pública, pois os animais são causadores de zoonoses; porém, reconhecem que eles também são vítimas, não só das doenças, mas também de abandono e maus tratos. Os autores consideram o abandono como responsável pelo aumento de animais errantes que alcançam números incalculáveis nas ruas das grandes cidades, problemática agravada pelo acelerado grau de sua reprodução.

Diante da relação ambivalente que desenvolve com os animais de estimação, especialmente com os cachorros, [Antunes \(2011\)](#) pondera que o ser humano utiliza os conceitos *pets* e *párias* para, respectivamente, tratar o fenômeno de “humanização” canina (impulsionado pelo emergente mercado *pet*) e aqueles seres considerados pragas urbanas, sujeitos a maus tratos diversos.

A guarda (e não a posse, já que os animais não são bens materiais) responsável por animais de companhia se configura como uma das práticas promocionais do bem-estar animal e como compromisso assumido pelo guardião ([SILVANO et al., 2010](#)). É importante ressaltar que não é o ser humano que proporciona bem-estar ao animal, pois, segundo os autores, o bem-estar é inerente à relação entre animal e *habitat*. O animal em situações naturais, teria uma condição de bem-estar. A partir do momento que o ser humano traz o animal para convívio doméstico, essa condição de bem-estar deve ser fornecida pelo ser humano, já que o animal não possui mais liberdade para satisfazê-la de

forma autônoma. [Souza et al. \(2016\)](#) apontam a Declaração Universal dos Direitos dos Animais (produzida pela UNESCO em 1978) como o documento que reconhece o valor intrínseco dos animais e estabelece os critérios que asseguram o seu bem-estar, entre os quais, o direito à atenção, aos cuidados e à proteção.

Ações efetivas para o controle reprodutivo e proteção dos animais são possíveis pela interação entre entidades de proteção animal, poder público, clínicas veterinárias e proprietários de cães e gatos ([BORTOLOTTI; D'AGOSTINO, 2007](#)). Os autores reconhecem que, apesar dos interesses distintos, as interações entre tais agentes criaram condições que favoreceram e fortaleceram a realização de cirurgias de esterilização de cachorros e gatos em larga escala, combinadas com medidas educativas, punitivas e de monitoramento estruturadas para promover a guarda responsável de animais domésticos.

A promoção do bem-estar animal e a prevenção de doenças estão estritamente relacionadas com proteção à saúde pública ([LANGONI et al., 2011](#)). Os autores analisaram o conhecimento da população de Botucatu/SP sobre guarda responsável e constataram que, apesar de reconhecer a importância da criação adequada de cachorros e gatos, a população não a pratica e recomendam a adoção de um trabalho educacional intenso a respeito do tema. [Nogari et al. \(2004\)](#) já ressaltavam a necessidade da intervenção do serviço de saúde pública em bairros de baixa renda, com a realização de programas de educação ambiental e de guarda responsável de cães e gatos, por causa do alto potencial zoonótico das doenças provocadas por animais domésticos.

[Lima et al. \(2010\)](#) consideram que a conscientização, não apenas sobre doenças transmitidas por animais, mas também sobre guarda responsável, constitui-se um instrumento importante para reduzir os riscos de transmissão de zoonoses, sendo a escola um ambiente educacional e social, propício para trabalhar conhecimentos e mudanças de comportamento, e no qual adolescentes assumem o papel de agentes multiplicadores.

[Soto et al. \(2006\)](#) apresentam uma extensa revisão bibliográfica sobre trabalhos educativos relacionados à guarda responsável, destacando a possibilidade de crianças e professores atuarem como difusores junto às famílias e à sociedade em geral, uma vez que há receptividade do tema.

Considerando os possíveis avanços na saúde pública por meio da conscientização, [Almeida et al. \(2008, p. 5\)](#) afirmam:

As crianças que tiveram a oportunidade de passar pelo processo educativo oferecido terão a possibilidade de levar uma nova visão sobre algumas questões de relevante importância nas áreas de saúde pública e bem-estar animal para a vida adulta. Desta forma, acredita-se ser possível alcançar progressos significativos e definitivos nestas áreas, tendo os alunos como multiplicadores, promovendo uma extensão direta sobre toda a população local.

A percepção dos alunos sobre zoonoses e guarda responsável foi investigada por [Carvalho e Mayorga \(2016\)](#). Os autores constataram que os alunos têm pouquíssimas informações sobre zoonoses, principalmente no que diz respeito às formas de transmissão e medidas de controle e profilaxia, deixando claro que as crianças possuem dificuldades para associar a presença de doenças por contato direto ou indireto com animais. De acordo com os autores, a conscientização das crianças, não apenas quanto a doenças transmitidas por animais, mas também quanto a guarda responsável, constitui um instrumento importante para reduzir os riscos de transmissão de zoonoses.

[Santos et al. \(2014, p. 3\)](#) explicam:

Conscientizar para a guarda responsável consiste em desenvolver ações junto à comunidade e o poder público com intuito de buscar uma saudável convivência entre animais humanos e não humanos. Trabalhar a cidadania, a educação humanitária e a cultura da sociedade como um todo é muito importante, pois comportamento e bem-estar animal estão intimamente relacionados à saúde da coletividade. Assim, é fundamental o desenvolvimento de projetos que fomentem a conscientização dos indivíduos para a adoção de práticas que promovam o bem-estar animal, minimizando o abandono e maus tratos. Conclui-se que a educação humanitária deve ser entendida como meta na obtenção dos princípios que permeiam a guarda responsável e o bem-estar animal e coletivo.

Vislumbrou-se a pertinência de realizar um projeto de extensão<sup>1</sup> que pudesse incrementar a percepção dos alunos do ensino fundamental no município de Mundo Novo/MS quanto às questões relacionadas com a guarda responsável de animais domésticos, a partir do conhecimento sobre as características dos animais, contribuindo para uma convivência harmoniosa e digna entre pessoas e animais.

## OBJETIVOS

### Gerais

- Contribuir para a qualidade de vida na relação com animais de estimação, instruindo os alunos do ensino fundamental da Escola Estadual Castelo Branco em Mundo Novo/MS sobre como conviver com eles.

### Específicos

- Verificar o nível de conhecimento prévio dos alunos em relação à guarda responsável de animais domésticos.
- Divulgar informações sobre as características dos animais domésticos e os impactos da sua superpopulação na área urbana.
- Realizar com o público-alvo do projeto atividades que estimulem a guarda responsável de animais.

## MÉTODOS

O projeto de extensão “Cão vivendo com qualidade de vida” foi executado na Escola Estadual Castelo Branco (EECB) em Mundo Novo/MS, com duas turmas de 6º e 7º ano dos períodos matutino e vespertino, em maio de 2015.

Para verificar o nível de conhecimento prévio dos alunos foi desenvolvido e proposto um questionário com nove questões, discursivas e de múltipla escolha ([Anexo 1](#)). Em seguida, procedeu-se à realização de uma oficina didática.

---

<sup>1</sup> Projeto de Extensão: “Cãovivendo com qualidade de vida”. Bolsista: Larina Albuquerque Gonçalves Galdino. Edital 034/2014-PIBEX - PROEC/UEMS.

O questionário é definido por [Chizzotti \(2001\)](#) como “um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas com o objetivo de obter dos informantes respostas, por escrito ou verbalmente, sobre itens que constituem o tema da pesquisa”.

Os questionários foram propostos 15 dias antes do início das oficinas para que houvesse tempo de tabular e interpretar as respostas dos alunos. Dessa forma, foi possível planejar as atividades e adaptar o material a ser apresentado considerando-se as informações reveladas pelos alunos.

Para divulgar informações atualizadas sobre a situação dos animais domésticos, os impactos da superpopulação na área urbana e estimular a guarda responsável, foi realizada uma oficina didática com o público-alvo do projeto.

A realização de oficinas didáticas com alunos do ensino fundamental demonstra ser uma ação que pode conscientizá-los a respeito de questões relacionadas ao meio ambiente ([GIANOTTO; PEDRANCINI, 2012](#)). Os autores explicam:

O planejamento e a execução de oficinas didáticas constituem modalidades de ensino que podem ser trabalhadas nas escolas de Educação Básica, para desenvolver diversas atividades, pelas quais é possível atingir inúmeros objetivos, desenvolvendo nos estudantes atitudes de análise, criatividade, investigação, observação, persistência e tomada de decisão. Esta modalidade didática permite ainda introduzir alunos do Ensino Fundamental e Médio em estudos de iniciação científica, levá-los a discutir e explorar inúmeros temas atuais, veiculados pela mídia e não contemplados no currículo escolar, oportunizar-lhes a busca de conhecimento e também a ação de aprender a aprender com o autoaprendizado aprimorando conhecimentos em áreas de interesses pessoais.

A oficina didática foi realizada em três encontros com cada turma, no horário regular das aulas.

No primeiro encontro da oficina foi proferida uma palestra com uso de *datashow* sobre a domesticação de cães e gatos, bem-estar animal, guarda responsável, maus tratos, leis de proteção dos animais, zoonoses, animais nas ruas, castração de cães e gatos. Além da palestra, foram apresentados dois *banners* com curiosidades sobre os animais domésticos, sendo um sobre cachorros e outro sobre gatos preparados especificamente para a oficina didática.

No segundo encontro, os alunos participaram de uma atividade lúdica utilizando jogo didático<sup>2</sup> composto por 31 questões de múltipla escolha.

De acordo com [Cruz et al. \(2016\)](#), a realização de jogos didáticos e atividades lúdicas pode ser considerada como ferramenta para as aulas de Ciências, como instrumento facilitador do processo ensino/aprendizagem, contribuindo de forma positiva para o aprendizado dos sujeitos da pesquisa.

Para o jogo didático, as turmas foram divididas em duas equipes, considerando-se vencedora aquela que acertasse o maior número de questões. O conteúdo das questões havia sido trabalhado no encontro anterior; portanto, a atividade configurou-se como uma estratégia para fixação do conteúdo. Nesse mesmo encontro, foi solicitado aos alunos que trouxessem fotografias e recortes de jornais ou revistas para confeccionar o cartaz do encontro seguinte.

---

<sup>2</sup> O jogo didático foi desenvolvido especificamente para a oficina didática e, atualmente, compõe o acervo da sala de recursos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Unidade Universitária de Mundo Novo.

O terceiro encontro da oficina didática foi dedicado à confecção de cartazes com textos e imagens que abordassem os vários aspectos da guarda responsável de animais domésticos. Posteriormente, os cartazes foram afixados nos corredores da escola.

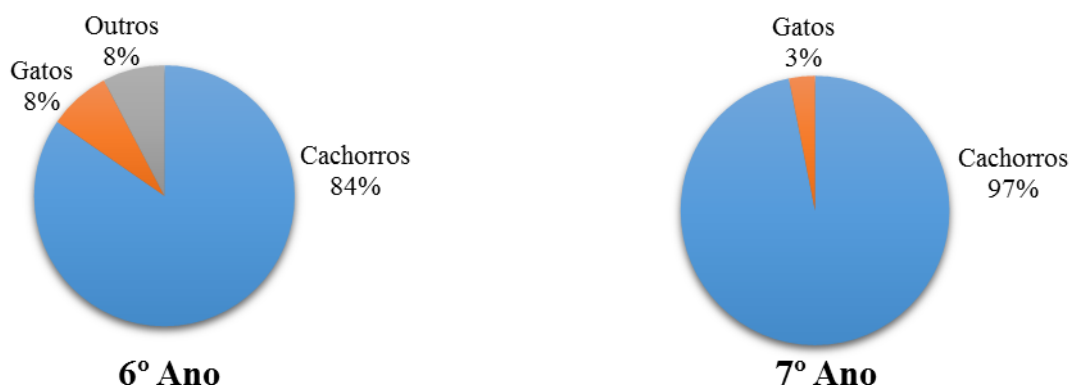
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi proposto a 132 alunos, 68 alunos do 6º e 64 do 7º ano. Foi possível constatar que 116 alunos (87,8% do total de alunos que respondeu ao questionário) possuíam algum animal de estimação e que 22,7% possuíam mais de um animal.

[Santos \(2016\)](#) constatou que 78,6% das residências pesquisadas no município possuíam animais de estimação. A autora estimou a relação de um animal para cada 2,8 pessoas ou uma média de 1,2 animais por residência. No Brasil, a estimativa é 1,8 animais por residência ([IBGE, 2015](#)). Embora não tenha sido determinado o número de animais nos lares dos alunos pesquisados, é possível afirmar que a presença de cachorros e gatos é comum, ou seja, há uma convivência entre os alunos e animais.

Os cachorros são os animais mais comuns (Figura 1), seguidos pelos gatos. Também foram citados coelhos, pássaros e peixes (Outros) como animais de estimação.

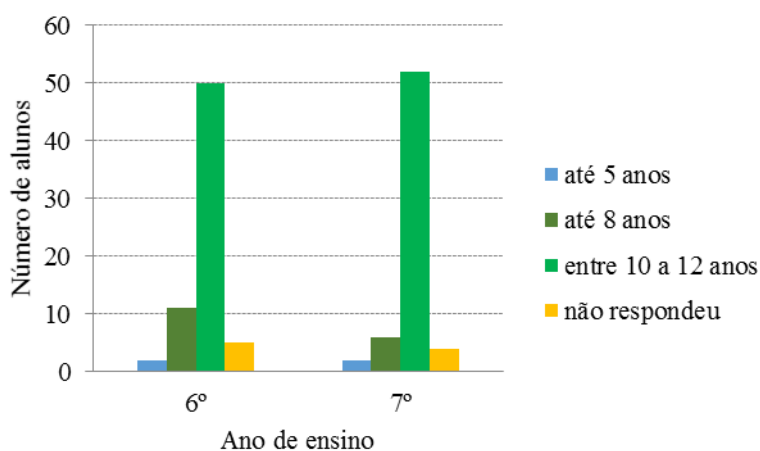
**Figura 1.** Distribuição dos animais de estimação entre os alunos do 6º e 7º ano da EECB.



Ao serem questionados se gostavam de animais, todos responderam positivamente, sendo as brincadeiras, a lealdade e a companhia os motivos apresentados para justificar a resposta. De acordo com [Santos et al. \(2014\)](#), a atribuição do dia a dia e o isolamento das pessoas nas cidades fortalecem os vínculos afetivos entre o ser humano e os animais, principalmente do ser humano com cães e gatos.

Em relação à pergunta “Quantos anos você acha que pode viver um cachorro ou um gato?”, a maioria respondeu entre 10 a 12 anos (Figura 2).

Figura 2. Opinião dos alunos do 6º e 7º ano da EECB quanto ao tempo de vida dos animais.



Na pesquisa de Santos (2016), foi constatado que a faixa etária predominante dos cachorros é de três a sete anos; apenas 12,5% do total ultrapassam os sete anos. A faixa etária dos gatos é de até três anos; não se encontraram gatos com idade superior a três anos na população investigada.

Sobre os cuidados dedicados aos animais, os alunos poderiam assinalar as seguintes opções: “Banho e passeios”; “Alimentação e água”; “Vacinação”. Oitenta e três por cento dos alunos que responderam ao questionário assinalaram todas as opções. Assinalaram também, no item “Outros”, carinho, dar atenção, brincar, levar ao veterinário e cuidar para não terem pulgas nem carrapatos.

Ao serem questionados se conheciam alguma doença transmitida por animais aos seres humanos (zoonoses), 60% dos alunos responderam afirmativamente. A Figura 3 apresenta a distribuição da resposta dos alunos do 6º e 7º ano a essa questão:

Figura 3. Conhecimento dos alunos do 6º e 7º ano da EECB a respeito das zoonoses.



Na pesquisa de Santos (2016), 42% dos entrevistados afirmaram que conheciam ou ouviram falar de zoonoses. Assim, é possível verificar que os valores no município de Mundo Novo são maiores que os obtidos nos trabalhos de Lima et al. (2010), os quais verificaram que 28,2% dos entrevistados reconheceram o termo zoonose e de Carvalho e



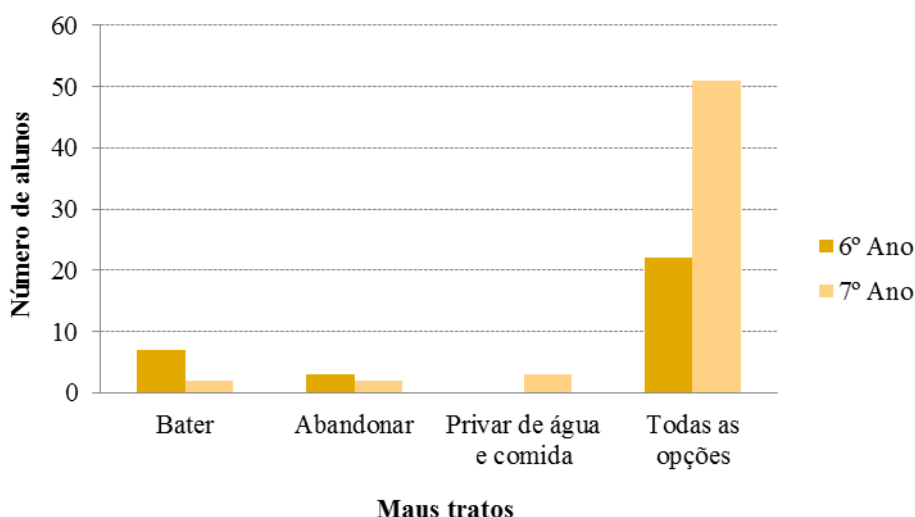
[Mayorga \(2016\)](#), os quais relataram que 3% dos entrevistados afirmaram já ter ouvido falar sobre zoonoses.

Dentre as doenças, as mais citadas foram: raiva, sarna e leishmaniose. Embora tenham sido perguntados especificamente sobre doenças, vários alunos citaram os parasitas que provocam doenças: vermes, carrapatos e pulgas. A raiva também foi a doença citada com mais frequência pelos entrevistados por [Santos \(2016\)](#), seguida da peste e leishmaniose.

Em relação às leis de proteção aos animais, 85% afirmaram existir, 5% responderam que não existem e 10% deixaram a questão em branco. Vale ressaltar que a proteção e o bem-estar dos animais estão previstos na Declaração Universal dos Direitos dos Animais, na Constituição Federal ([BRASIL, 1988](#)) e na Lei de Crimes Ambientais ([BRASIL, 1998](#)), além de outros documentos de âmbito estadual e municipal.

Ao serem solicitados a citar situações de maus tratos, os alunos assinalaram “Bater”, “Abandonar” e “Privar de água e comida” (Figura 4).

**Figura 4.** Situações de maus tratos citadas pelos alunos do 6º e 7º ano da EECB.



Nenhum aluno assinalou a opção “Deixar sempre preso”, a qual se opõe ao conceito de bem-estar.

O bem-estar animal segue os princípios das cinco liberdades os quais devem ser aplicados continuamente para o benefício dos animais, a saber o da: (1) liberdade nutricional, (2) liberdade sanitária, (3) liberdade ambiental, (4) liberdade comportamental e (5) liberdade psicológica. A liberdade nutricional refere-se à disponibilidade e à qualidade do alimento e da água, de acordo com o estado fisiológico do animal; a liberdade sanitária inclui a ausência de injúrias e doenças; a liberdade ambiental considera a qualidade de espaço e das condições físicas do ambiente onde os animais são mantidos; a liberdade comportamental reflete a comparação entre o comportamento natural em ambiente similar ao nativo-evolutivo da espécie com o comportamento expresso em condições de análise; a liberdade psicológica refere-se à ausência de medo e estresse ([MOLENTO, 2006](#)).

Para [Silvano et al. \(2010\)](#), o desconhecimento dos proprietários quanto ao manejo e às considerações éticas e morais relacionadas aos animais não significou descaso, ou mesmo desafeto, e sim a comprovação de melhoria no trato dos animais.

## A extensão na escola: Ações para a guarda responsável de animais de estimação.

A partir do questionário proposto foi possível constatar que os alunos não apresentaram conhecimento relevante sobre a guarda responsável de animais de estimação. Diante disso, houve reformulação do material a ser trabalhado com os alunos durante a oficina didática, de forma a enriquecê-los com o conhecimento sobre o tema.

O conhecimento prévio ou as concepções pré-existentes orientam os alunos para a compreensão de novas informações apresentadas pelo professor ou pelos manuais ([VASCONCELOS et al., 2003](#)).

Durante a realização da oficina didática, os alunos demonstraram interesse pelo assunto, realizando intervenções durante a explicação para relatar casos específicos ou sanar dúvidas (Figura 5).

**Figura 5.** Momentos diversos da oficina didática.



A Figura 6 ilustra os *banners* e o jogo didático confeccionados como suporte para as atividades da oficina didática.

Figura 6. Banners e jogo didático produzidos para a oficina didática.

6  
O passeio com o cão deve ser:

- a) Sem coleira e guia;
- b) Com coleira e guia, mas às vezes ele pode ser solto em locais permitidos e seguros;
- c) Com coleira e guia curta;
- d) Não é necessário passear.

18  
Em média, um cachorro pode correr:

- a) 10 km/h;
- b) 30 km/h;
- c) 50 km/h;
- d) 90 km/h.

29  
Com que frequência os cães e gatos devem tomar vermífugos?

- a) Uma vez por mês;
- b) A cada 6 meses;
- c) Uma vez por ano;
- d) Apenas quando tiverem diarreia.

Durante a oficina, foi possível constatar que, no cotidiano escolar, os alunos não possuíam acesso às informações trabalhadas. A produção dos recursos didáticos específicos foi uma ferramenta valiosa na difusão de informações relevantes sobre a guarda responsável.

Almeida et al. (2008) relatam a utilização de um livro infantil, que discute os temas zoonoses, bem-estar animal e guarda responsável, como instrumento de educação e cultura em escolas da rede municipal de Piraquara/PR.

A prefeitura da cidade de São Paulo/SP desenvolveu o projeto “Para viver de bem com os bichos” cujo objetivo foi a educação continuada em guarda responsável e manejo adequado do ambiente para o controle da fauna sinantrópica (animais adaptados à

convivência humana). As escolas que se interessaram em desenvolver o tema com seus alunos e a comunidade escolar receberam material técnico-didático específico ([SÃO PAULO, 2015](#)).

Além dos resultados descritos anteriormente, a realização do presente projeto possibilitou à aluna-bolsista desenvolver habilidades diferenciadas, assim como perceber os desafios de uma educação que estimule no indivíduo à reflexão crítica do ambiente a sua volta e à adoção de comportamentos responsáveis.

Segundo [Silva e Vasconcelos \(2006\)](#), é imprescindível a interação do graduando com a sociedade para situá-lo historicamente, identificá-lo culturalmente e relacioná-lo com a realidade. [Albuquerque et al. \(2015\)](#) asseveram que a extensão é uma atividade constituinte do processo de formação dos universitários pela produção e apropriação do conhecimento sistematizado que permitirá a sua intervenção consciente na realidade de modo a transformá-la.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento do público-alvo, considerado comum a respeito da guarda responsável de animais de estimação, revelou-se insuficiente; porém, ao longo da oficina, por meio das informações repassadas e das atividades desenvolvidas, os alunos se mostraram mais comprometidos com uma atitude correta no trato dos animais.

Considerando-se que os animais de estimação estão cada vez mais presentes nos lares brasileiros, acredita-se que ações semelhantes às apresentadas poderão contribuir para a educação humanitária da população e para o aprimoramento da sua qualidade de vida.

## AGRADECIMENTOS

À professora Cristiane Beatriz Dahmer Couto, coordenadora pedagógica da Escola Estadual Castelo Branco, aos alunos participantes do projeto e à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela bolsa de extensão concedida.

*Submetido em 17 jan. 2017*

*Aceito em 22 jan. 2018*

---

## REFERÊNCIAS

[ALBUQUERQUE, G. S. C. et al.](#) Integração ensino/serviço/comunidade: a extensão como constituinte orgânico da formação universitária. Relato de experiência. **Revista Ciência em Extensão**, Assis, v. 11, n. 2, p. 151-160, 2015.

[ALMEIDA, J. C. et al.](#) Livro infantil “zoonoses, bem-estar animal e guarda responsável” como instrumento na educação e cultura em saúde pública no município de Piraquara – PR. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 35., 2008, Gramado. **Anais eletrônicos...** Gramado: SOVERGS, 2008. Disponível em: <http://www.sovergs.com.br/conbravet2008/anais/cd/resumos/R1017-4.html> . Acesso em: 22 out. 2015.

ANTUNES, G. Sobre pets e 'párias': pensando natureza e sociedade através de ontologias caninas. In: JORNADAS DE ANTROPOLOGIA DA UNICAMP, 2011, Campinas. **Memórias...** Campinas: Unicamp, 2011. Disponível em: <<http://antropologias.descentro.org/seminarioppgas/>>. Acesso em: 31 out. 2014.

BORTOLOTI, R.; D'AGOSTINO, R. G. Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontingência. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, Belém, v. 3, n. 1, p. 17-28, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão n. 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais n. 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo n.186/2008. Brasília: Senado Federal, 2016. 498 p.

BRASIL. 1998. Lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, 13 fev. 1998, retificado em 17 fev. 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm) . Acesso em: 06 jul. 2017.

CARVALHO, G. C.; MAYORGA, G. R. S. Zoonoses e posse responsável de animais domésticos: percepção do conhecimento dos alunos em escolas no município de Teresópolis-RJ. **Revista da JOPIC**, Teresópolis, v. 1, n. 1, p. 84-90 2016.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

CRUZ, T. F. A. et al. Aprender Ciências é divertido: contribuição de uma atividade de extensão. **Revista Ciência em Extensão**, Assis, v. 12, n. 4, p. 141-149, 2016.

GIANOTTO, D. E. P.; PEDRANCINI, V. D. Oficinas e projetos didáticos no ensino de Ciências e Biologia. In: GIANOTTO, D. E. P. (Org.). **Formação docente e instrumentalização para o ensino de Ciências**. Maringá: Eduem, 2012, p. 109-128. (Formação de professores em Ciências Biológicas – EAD, 20)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa nacional de saúde 2013**: acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências, Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro, 2015.

LANGONI, H. et al. Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos. **Veterinária e Zootecnia**, Botucatu, v. 18, n. 2, p. 297-305, 2011.

LIMA, A. M. A. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). **Ciência & Saúde Coletiva**, Assis, v. 15, n. 1, p. 1457-1464, 2010.

MOLENTO, C. F. M. **Repensando as cinco liberdades**. Curitiba: LABEA – UFPR, 2006. Disponível em: <http://www.labea.ufpr.br/portal/wpcontent/uploads/2013/10/MOLENTO2006REPENSANDO-AS-CINCO-LIBERDADES.pdf> . Acesso em: 31 out. 2014.

NOGARI, F. et al. Programa de tratamento e controle de doenças parasitárias em cães e gatos de proprietários de baixa renda no município de Ibiúna. **Revista Ciência em Extensão**, Assis, v. 1, n. 2, p. 137-148, 2004. Disponível em: <[http://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/170](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/170) > . Acesso em 24 abr. 2015.

SANTOS, F. S. et al. Conscientizar para o bem-estar: posse responsável. **Revista Ciência em Extensão**, Assis, v. 10, n. 2, p. 65-73, 2014.

SANTOS, J. **Caracterização de animais de estimação no bairro Universitário de Mundo Novo/MS**. 2016. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Mundo Novo, 2016.

SÃO PAULO (Prefeitura). **Programa Viver de Bem com os Bichos**. São Paulo, maio 2017. Disponível em: [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia\\_em\\_saude/controle\\_de\\_zoonoses/pvbb/index.php?p=5470](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/controle_de_zoonoses/pvbb/index.php?p=5470) . Acesso em: 06 jul. 2017.

SILVA, M. S.; VASCONCELOS, S. D. Extensão Universitária e Formação Profissional: avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, v. 17, n. 33, p. 119-135, 2006.

SILVANO, D. et al. Divulgação dos princípios da guarda responsável: Uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 9, p. 64-86, 2010.

SOTO, F. R. M. et al. Avaliação de experiência com programa educativo de posse responsável em cães e gatos em escolas públicas de Ensino Fundamental da zona rural do município de Ibiúna, SP, Brasil. **Revista Ciência em Extensão**, Assis, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2006.

SOUZA, A. F. et al. O despertar da posse responsável na infância – saúde pública e cidadania. **Revista Ciência em Extensão**, Assis, v. 12, n. 4, p. 29-40, 2016.

VASCONCELOS, C.; PRAIA, J.; F. ALMEIDA, L. S. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das Ciências: da instrução à aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 11-19, 2003.

### ANEXO 1



6º ano \_\_\_\_

7º ano \_\_\_\_

- 1- Você tem animais de estimação?  
a) Sim. Qual? \_\_\_\_\_  
b) Não
  
- 2- Você gosta de animais?  
a) Sim  
b) Não. Por quê? \_\_\_\_\_
  
- 3- Quantos anos você acha que pode viver um cão ou um gato?  
a) Até 5 anos                      b) Até 8 anos                      c) Entre 10 e 12 anos
  
- 4- Quais são os cuidados você acha necessário ter com animais de estimação?  
a) Banho e passeios              b) Alimentação e água              c) Vacinação  
Outros: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
  
- 5- Você conhece alguma doença transmitida de animais para os seres humanos?  
a) Sim. Qual? \_\_\_\_\_  
b) Não
  
- 6- Existem leis que protegem os animais?  
a) Sim                      b) Não                      c) Não sei
  
- 7- O que você acha dos cães e gatos que vivem nas ruas?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
  
- 8- O que você acha que são maus tratos aos animais?  
a) Bater              b) Deixar sempre preso              c) Abandonar              d) Privar de água e comida  
Outros: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
  
- 9) O que você gostaria de saber sobre os animais de estimação?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



Obrigada!!